



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Data: 30/06/2010

Caderno / Página: Commodities /

Assunto: Commodity acumula alta de 31% no ano

Commodity acumula alta de 31% no ano

DE SÃO PAULO

Os preços da celulose nunca estiveram tão altos. Na semana encerrada no dia 18, a tonelada da celulose de fibra curta, que é produzida no Brasil, era cotada a US\$ 917,85 na Europa, com alta de 31% no ano, segundo levantamento da Tendências Consultoria.

"Os preços estão em patamares recordes", afirma Bruno Rezende, analista da Tendências. O motivo é simples: a demanda está maior do que a oferta.

Em 2008, com a crise internacional, muitos projetos de expansão foram adiados e fábricas obsoletas na Europa e nos Estados Unidos foram fechadas.

Recentemente, o terremoto no Chile provocou uma retração na oferta e nos estoques mundiais. A procura pela commodity, por sua vez, manteve o crescimento.

"Com a retomada da atividade econômica, a demanda ficou maior do que a oferta", diz Carlos José Caetano Bacha, professor da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, ligada à USP).

DEMANDA FUTURA

E mesmo em um universo cada vez mais informatizado, onde o papel dá espaço aos meios eletrônicos, a estimativa é de aumento da demanda por celulose, puxada principalmente pelos países emergentes.

"O crescimento econômico nos países asiáticos deve se refletir em mais compras, aumentando a demanda por embalagens e papéis de imprimir e escrever", afirma Francides Gomes da Silva Junior, professor do Departamento de Ciências Florestais da USP.

Em 2009, as exportações brasileiras de celulose para a China cresceram 128%, para 2,8 milhões de toneladas, segundo a Bracelpa.

O país asiático já é o segundo principal mercado para o Brasil, atrás apenas da Europa.